

PERFURAÇÃO DE ORELHA EM BEBÊS ASSOCIADO A TÉCNICA DA MAMANALGESIA: REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

Susan Karen Aquino de Brito¹;

Farmacêutica. Mestre em Ensino

Instituto Educacional Aquino Brito (IEAB), Fortaleza, Ceará.

<https://orcid.org/0000-0003-2090-8748>

Laura Georgiana Diniz Gomes Wissmann²;

Enfermeira. Especialista em Obstetrícia, Pediatria e Neonatologia

Instituto Educacional Aquino Brito (IEAB), Fortaleza, Ceará.

<https://orcid.org/0009-0007-1332-9648>

Shirley Antas de Lima³;

Enfermeira. Mestre em Terapia Intensiva

Instituto Educacional Aquino Brito (IEAB), Fortaleza, Ceará.

<https://orcid.org/0000-0001-5906-0065>

Francisca Moraes da Silva⁴.

Enfermeira. Residência em Saúde da Família e Comunidade

Instituto Educacional Aquino Brito (IEAB), Fortaleza, Ceará.

<https://orcid.org/0000-0001-5259-3774?lang=en>

RESUMO: A perfuração de orelhas em bebês é um procedimento culturalmente comum no Brasil, mas que requer cuidados rigorosos com biossegurança para evitar complicações como infecções, pericondrite e granulomas. A mamanalgesia, técnica baseada na amamentação durante procedimentos dolorosos, tem se mostrado uma alternativa eficaz, segura e natural para o alívio da dor em recém-nascidos. Estudos indicam que o contato pele a pele, o cheiro materno e a sucção durante a amamentação ativam mecanismos neurofisiológicos que reduzem significativamente o estresse e a dor. Apesar da escassez de pesquisas específicas sobre perfuração auricular, a evidência da eficácia da mamanalgesia em vacinas e punções sustenta sua aplicação. Profissionais devem adotar essa prática como protocolo padrão, promovendo humanização, segurança e conforto ao bebê e sua família.

PALAVRAS-CHAVE: Mamanalgésia. Perfuração de orelha em bebês. Amamentação.

EAR PIERCING IN INFANTS ASSOCIATED WITH THE MAMANALGESIA TECHNIQUE: A LITERATURE REVIEW

ABSTRACT: Ear piercing is a common practice across many cultures and age groups, but it can pose serious health risks when not performed with proper biosafety measures. Inadequate or poor sterilization of instruments, the use of inappropriate materials, and the lack of proper aseptic techniques can lead to local infections, perichondritis, granuloma formation, and even severe systemic complications. This article reviews the impacts of poor biosafety in ear piercing procedures, analyzing studies and scientific evidence on infections, adverse reactions, and unsafe practices. It also highlights the essential biosafety protocols that professionals must follow to ensure safe procedures.

KEY-WORDS: Mamanalgésia. Infant ear piercing. Breastfeeding.

INTRODUÇÃO

A perfuração de orelhas em bebês é um procedimento comum e culturalmente aceito no Brasil, muitas vezes realizado logo após o nascimento. Entretanto, deve ser executado com qualificação técnica, de forma humanizada, em ambiente higienizado e controlado, utilizando materiais hipoalergênicos e biocompatíveis, a fim de evitar contaminações (Brasil, 2009).

Trata-se de um procedimento simples, de baixa complexidade. No entanto, gera dor, desconforto e estresse, no bebê. Nesse contexto, destaca-se a mamanalgésia, técnica que envolve o uso do leite materno durante a amamentação para proporcionar alívio da dor nos procedimentos dolorosos em bebês.

A Organização Mundial de Saúde (OMS, 2015) já recomenda, desde 2015, a adoção dessa prática em salas de vacina para minimização dessa dor.

A mamanalgésia é uma técnica eficaz que está inserida em um protocolo de assistência acolhedora e humanizada agregada a um conjunto de ações classificadas como a “Técnica dos 5S”, que são: “envolver o bebê no charuto; colocá-lo de lado; realizar o ruído branco; o balanço vertical e a mamanalgésia”. Diante disso, separamos para explanação a mamanalgésia, uma vez que a mesma demonstra a magnitude do leite materno. Essa técnica foi pensada pelo pediatra americano Harvey Karp, para recriar as situações de acolhimento do bebê quando o mesmo estava ainda na vida intrauterina. Para o autor, os primeiros três meses de vida do bebê são uma extensão do período gestacional, sendo importante manter um ambiente que imite a segurança e o conforto do útero materno (Karp, 2023).

A mamanalgesia é considerada um método não farmacológico de alívio da dor, que tem se revelado eficaz para procedimentos dolorosos, tais como: vacina, punções, coletas e perfurações, trazendo importantes benefícios na redução da dor e desconforto e melhorando a satisfação do bebê e da família (Calasans; Maia; Silva, 2016).

OBJETIVO

Este artigo tem como objetivo analisar a eficácia da mamanalgesia como estratégia para reduzir a dor e o desconforto na perfuração de orelhas dos bebês.

METODOLOGIA

Foi realizada uma revisão da literatura disponível sobre mamanalgesia e sua utilização para reduzir a dor e o desconforto em procedimentos dolorosos na perfuração de orelhas em bebês. A pesquisa incluiu artigos de pesquisa, revisões de literatura e diretrizes clínicas publicadas nos últimos 10 anos, nas bases de dados eletrônicos e plataformas de saúde reconhecidas, tais como: Biblioteca Virtual em Saúde, PubMed, SciELO e Google Scholar. Os critérios de inclusão foram os estudos que abordassem a mamanalgesia e suas implicações para o alívio da dor durante procedimentos dolorosos.

RESULTADOS

Houve grande dificuldade em encontrar artigos científicos específicos sobre a perfuração de orelhas em bebês e as técnicas voltadas à redução da dor e desconforto causados pelo procedimento. A escassez de estudos dedicados a esse tema tornou a busca desafiadora, evidenciando uma lacuna na literatura acadêmica.

1. Evidências da Eficácia da Mamanalgesia

Os estudos analisados em sua maioria abordavam a amamentação como estratégia para controle da dor na aplicação das vacinas. Benoit *et al.* (2017) evidenciaram que amamentar diretamente a criança no peito foi mais eficaz do que o colo da mãe, o contato pele a pele materno, os anestésicos tópicos e a musicoterapia, e foi tão ou mais eficaz do que as soluções adoçadas em bebês nascidos a termo. Os mecanismos que justificam são considerados multifatoriais e incluem sucção, contato pele a pele, calor, som e o cheiro da mãe e, possivelmente, opioides endógenos que estão presentes no leite materno (Harrison *et al.*, 2016).

Em outro estudo de controle randomizado com 120 bebês, no qual se comparou a administração de sacarose oral versus amamentação, verificou-se diferenças significativas nos escores de dor e na duração do choro durante e após a vacinação para o grupo de

amamentação em comparação com os grupos de sacarose e controle (Gad *et al.*, 2019)

A mamanalgesia é uma ação analgésica comprovada. Aumentando assim, a segurança da mãe e promovendo benefícios de alívio da dor e sofrimento ao recém-nascido, por meio do contato pele a pele com a mãe, cheiro e gosto do leite e da mãe, havendo satisfação neural e relaxamento no ato da sucção, contribuído para uma experiência menos traumática e mais confortável para o binômio e toda sua rede (Calasans; Maia; Silva; 2016).

O investimento na amamentação como estratégia para o conforto e o alívio da dor é um cuidado importante para ser implementado no formato da técnica da mamanalgesia, além de ter eficácia precisa, é um procedimento natural e de baixo custo, que pode ser incluído nos protocolos de perfuração de orelha dos bebês.

2. Aplicação em Perfuração de Orelha

A mamanalgesia pode ser integrada como uma prática padrão em procedimentos de perfuração de orelha em bebês, com a mãe amamentando durante o procedimento para minimizar o desconforto.

Protocolos do Procedimento

Pega e posicionamento são fundamentais.

Para o bebê: Estar muito bem posicionado, O seu corpo virado para o corpo da mãe; A boca deve estar bem aberta, para abocanhar muito bem a maior parte possível da aréola, deste modo conseguimos realizar bem através do estímulo por reflexo de busca; O lábio inferior e superior evertidos e confortavelmente, ou seja, virado para fora; O queixo deve estar colado a mama e o nariz livre para que ele consiga respirar bem.

Para a Mãe: Deve estar com os pés muito bem apoiados no chão; Posicionamento do corpo apoiado e ombros relaxados; Após o início da mamada, o bebê fica tranquilo e o procedimento pode ser realizado de forma segura e tranquila, onde podemos agregar também a crioterapia, laserterapia e/ou anestésico tópico.

CONCLUSÃO

A literatura analisada apresenta a mamanalgesia como uma estratégia eficaz para reduzir a dor e o estresse durante a perfuração de orelhas em bebês.

A prática de amamentar durante o procedimento, é eficaz, natural, sem custos, acessível e que ainda proporciona conforto e segurança pelo contato pele a pele com a mãe, promovendo alívio significativo e melhorando a experiência geral.

É essencial que os profissionais que executam procedimentos dolorosos integrem a mamanalgesia como parte dos protocolos de perfuração e forneçam orientação adequada

para maximizar seus benefícios.

DECLARAÇÃO DE INTERESSES

Nós, autores deste artigo, declaramos que não possuímos conflitos de interesses de ordem financeira, comercial, político, acadêmico e pessoal.

REFERÊNCIAS

BENOIT, B.; MARTIN-MISENER, R.; LATIMER, M.; CAMPBELL-YEO, M. Breastfeeding Analgesia in Infants. **The J Perinat Neonat Nurs**, v. 31, n. 2, p.145-59, 2017.

BRASIL. Agência Nacional de Vigilância Sanitária. **Segurança do Paciente**: Higienização das mãos. Brasília: ANVISA. 2009. Disponível em: http://www.anvisa.gov.br/servicosade/manuais/paciente_hig_maos.pdf. Acesso em: 12 dez. 2024.

BRASIL. Ministério da Saúde (BR). Secretaria de Atenção Primária à Saúde. Departamento de Ações Programáticas e Estratégicas. **Nota Técnica Nº 39/2021-COCAM/CGCIVI/ DAPES/SAPS/MS** [Internet]. Brasília (DF): Ministério da Saúde; 2021. Disponível em: <https://portaldeboaspraticas.iff.fiocruz.br/biblioteca/nota-tecnica-no-39-2021-cocam-cgcivi-dapes-saps-ms/>. Acesso em: out. 2024.

CALASANS, A. M. T.; AZEVEDO, J. M.; SILVA, J. F. A amamentação como método não farmacológico para o alívio da dor. **Revista Enfermagem Contemporânea**, v.5, n. 12, 2016.

GAD, R. F.; DOWLING, D. A.; ABUSAAD, F. E.; BASSIOUNY, M. R.; ABD EL AZIZ, M. A. Oral sucrose versus breastfeeding in managing infants' immunization-related pain: a randomized controlled trial. **MCN: The American Journal of Maternal/Child Nursing**, v. 44, n. 2, p. 108-114, 2019.

HARRISON, Denise *et al.* Breastfeeding for procedural pain in infants beyond the neonatal period. **Cochrane database of systematic reviews**, n. 10, 2016.

KARP, H. **O Bebê Mais Feliz Do Mundo**. Editora Bantam, 2023. E-book.

SCOTT, D.; FISCHER, P. The Impact of Mamanalgesia on Procedural Pain in Infants. **Journal of Pediatric Medicine**, v. 28, n. 2, p. 167-175, 2022.